

Destaques do dia

- Taxa de desemprego ficou estável entre setembro e outubro
- Queda das vendas reais de supermercados em outubro reforçou perspectiva de ligeira retração do varejo no período
- Produção de celulose avançou em outubro, enquanto a de papel se manteve estável
- Produção de aço bruto recuou em outubro
- Produção do setor químico apresentou alta em outubro, enquanto vendas caíram
- Consumo total de energia cresceu em outubro, informou a EPE
- Estabilidade da inflação nos EUA em outubro reforça nossa expectativa de alta gradual dos juros
- Elevação do PMI industrial indicou crescimento robusto da economia da Área do Euro neste trimestre

Taxa de desemprego ficou estável na passagem de setembro para outubro

Os dados da Pnad Contínua de outubro divulgados ontem pelo IBGE apontaram para a continuidade do processo de recuperação do mercado de trabalho. Com isso, a taxa de desemprego ficou em 12,2% nos três meses encerrados em outubro, em linha com a expectativa do mercado. Esse resultado representa uma estabilidade da taxa em relação à leitura anterior quando considerado o ajuste sazonal. Na comparação interanual, contudo, houve elevação de 0,4 p.p. da taxa. A população ocupada continuou mostrando recuperação, ao subir 1,8% na comparação interanual, após alta de 1,6% em setembro. Já os rendimentos nominais registraram crescimento interanual de 5,0% em outubro, mesmo variação verificada na leitura anterior. Esses resultados contribuem para a expectativa de recuperação do consumo ao longo dos próximos meses.

Atividade

Abras: queda das vendas reais de supermercados em outubro reforça perspectiva de ligeira retração do varejo no período

As vendas reais dos supermercados apresentaram queda de 0,7% na passagem de setembro para outubro, de acordo com os dados divulgados ontem pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e dessazonalizados pelo Depec-Bradesco. Na comparação com o mesmo período de 2016, as vendas reais tiveram queda de 0,84%, e, em termos nominais, houve avanço de 1,86%. O resultado das vendas de supermercados deve contribuir para uma ligeira queda da PMC restrita para o mês de outubro, dado que será divulgado no início de dezembro pelo IBGE. Ademais podemos esperar uma postergação do consumo de outubro para novembro nos demais setores varejistas, influenciada pela Black Friday, que acontece em novembro. Dessa forma, esperamos crescimento do varejo em novembro.

Ibá: produção de celulose avançou em outubro, enquanto a de papel se manteve estável no período

A produção brasileira de celulose somou 1,6 milhão de toneladas em outubro, de acordo com os dados divulgados ontem pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). O resultado equivale a um aumento de 2,2% ante setembro, na série dessazonalizada pelo Depec-Bradesco. As exportações apresentaram queda de 11,5%, também na série livre de efeitos sazonais. Na comparação interanual, a produção avançou 1,8% e as exportações recuaram 2,2%. Já a produção de papel ficou estável em relação a setembro. As vendas domésticas de papel apresentaram queda de 0,6%, enquanto as vendas ao mercado externo tiveram alta de 3,9%. Em termos interanuais, a produção, as vendas domésticas e as vendas externas de papel cresceram 3,1%, 2,2% e 6,8%, respectivamente.

Abiquim: produção do setor químico apresentou alta, enquanto vendas caíram em outubro

A produção do setor químico avançou 5,7%, enquanto as vendas recuaram 2,8% na passagem de setembro para outubro, conforme os dados divulgados ontem pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e dessazonalizados pelo Depec-Bradesco. Na comparação interanual a produção e as vendas cresceram 2,9% e 2,3%, respectivamente. O desempenho da indústria química em outubro reforça nossa expectativa de ligeira alta da produção industrial no período.

IABr: produção de aço bruto recuou em outubro

A produção de aço bruto somou 3,0 milhões de toneladas em outubro, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Aço Brasil (IABr). Tal resultado representou uma queda de 2,4% em relação à produção de setembro, segundo os dados dessazonalizados pelo Depec-Bradesco. Vale ressaltar que esta é a primeira queda após três meses consecutivos de altas. A produção de aços planos apresentou incremento de 4,0% na margem, puxada pelo avanço das exportações, que cresceram 15,5% ante o mês anterior. No mesmo sentido, os aços longos apresentaram expansão de 8,1%, enquanto a produção de semi-acabados ficou estável. Com esses resultados, a produção de planos acumula crescimento de 12,4% no ano, favorecida pela recuperação da produção do setor automotivo. Já a produção de longos segue em queda de 3,2% no ano, afetada pelo fraco desempenho da construção civil. Nos meses à frente, estimamos continuidade de recuperação da produção do setor siderúrgico, respondendo à melhora da atividade econômica.

EPE: consumo total de energia apresentou alta em outubro

O consumo de energia elétrica somou 39.131 GWh em outubro, o equivalente a uma alta de 0,9% na margem, de acordo com os dados divulgados ontem pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e dessazonalizados pelo Depec-Bradesco. O crescimento na passagem de setembro para outubro foi decorrente do avanço de 0,3% no consumo industrial. Em contrapartida, a energia consumida pelas residências e comércio sofreram baixas de 1,6% e 1,0%, respectivamente, ainda na série livre de efeitos sazonais. Na comparação interanual, houve um avanço de 2,8% do consumo total de energia, refletindo o consumo residencial, industrial, comercial e dos outros setores que mostraram altas de 2,4%, 2,6%, 3,4% e 2,3%, nesta ordem. Com a recuperação gradual da atividade, esperamos uma trajetória ascendente do consumo de energia elétrica, sobretudo pela demanda do setor industrial.

Internacional**EUA: estabilidade da inflação em outubro reforça nossa expectativa de alta gradual dos juros**

O índice de preços que serve de referência para o Fed (Personal Consumption Expenditures - PCE) avançou 1,6% em outubro em relação ao mesmo mês do ano anterior, patamar equivalente ao registrado em setembro, o que representou ligeira surpresa em relação às expectativas do mercado, de alta de 1,5%. Já na comparação com o mês anterior, houve alta de 0,1% do índice, explicada principalmente pelo avanço em serviços, compensando a baixa dos preços de bens. No mês, dentre os bens não-duráveis, os combustíveis tiveram queda de 2,1%, uma devolução da alta de 12,2% de setembro que se deveu ao furacão, enquanto os preços de bens duráveis permaneceram estáveis. Por outro lado, os principais responsáveis pela alta de serviços foram os setores de transportes e financeiro e de seguros, com alta de 0,6% e 0,8%, respectivamente. No que diz respeito ao núcleo de preços, houve elevação de 1,4%, em linha com as expectativas do mercado. Por fim, a renda nominal cresceu 0,4% em outubro, superando ligeiramente a expectativa do mercado, enquanto o consumo real avançou 0,3%. A dinâmica da inflação e o forte ritmo da atividade reforçam nossa expectativa de elevação dos juros na reunião de dezembro do FOMC.

Área do Euro: elevação do PMI industrial reforçou cenário de crescimento robusto da economia do bloco neste trimestre

O índice PMI da indústria da Área do Euro avançou 1,6 ponto na passagem de outubro para novembro, atingindo 60,1 pontos. O resultado veio ligeiramente acima da leitura preliminar, que apontava para alta de 1,5 ponto. Vale destacar que é o segundo maior nível de toda a série histórica, inferior apenas ao dado de abril de 2000. Regionalmente, o resultado foi espalhado, com alta do índice em todos os países pesquisados. Destacamos a Alemanha, cujo índice atingiu 62,5 pontos, o maior valor desde 2011. Esse resultado reforça nossa expectativa de que o crescimento continuou em ritmo forte no quarto trimestre.

Tendências de Mercado

Os mercados acionários encerram a semana com tendência de baixa. As bolsas asiáticas fecharam o pregão com perdas, com exceção de Tóquio, que subiu 0,4%. Já as bolsas europeias operam no campo negativo, mesma direção apontada pelos índices futuros para as bolsas dos Estados Unidos. No mercado de divisas, o dólar perde valor ante as principais moedas, refletindo as dificuldades na negociação da reforma tributária no congresso dos EUA.

No mercado de *commodities*, o petróleo é negociado em alta após a Opep decidir ontem estender o acordo que limita a produção por mais nove meses até o final do próximo ano. As principais *commodities* agrícolas operam em queda, com exceção da soja e do milho. Após as baixas registradas ao longo da semana, os metais industriais registram alguma recuperação hoje.

O mercado deve ficar atento à divulgação do PIB do terceiro trimestre. Esperamos uma alta de 0,2% em relação ao trimestre anterior, impulsionada pelo crescimento do consumo das famílias, que deve registrar alta de quase 1,0% na mesma base de comparação. Além disso, estão previstas as divulgações do resultado da balança comercial de novembro, que segundo nossas estimativas deve mostrar um superávit de US\$ 4,2 bilhões, e dos dados de emplacamentos de veículos de novembro.

Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
09:00	Brasil	IBGE: PIB (3º tri.)	0,3% (tri/tri)	0,2% (tri/tri)
11:00	Brasil	Markit: Índice PMI da indústria de transformação (nov)		
15:00	Brasil	MDIC: Balança comercial mensal (nov)		US\$ 4,2 bilhões
-	Brasil	Fenabreve: Emplacamentos de veículos (nov)		
-	Brasil	CNI: Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (nov)		
13:00	EUA	Índice ISM da indústria de transformação (nov)		
-	EUA	Venda total de veículos (nov)	17,5 milhões	

Indicadores do Mercado

	30/11/17	Varição Diária	Varição Mensal	Varição Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	7,50	0,00	0,00	-6,25
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	7,21	0,00	0,00	-4,94
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2,54	0,00	0,00	0,01
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	7,02	-0,02	-0,21	-5,04
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	7,11	-0,02	-0,22	-4,46
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024	3.250,05	-5,69	-31,53	261,40
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	3.343,94	-8,38	-61,71	341,55
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	169,40	3,53	-2,75	-131,07
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,27	0,74	-0,38	-3,48
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	71.971	-1,00	-3,78	16,26
Índice de ações IBRX (em pontos) (**)	29.729	-1,07	-3,98	16,87
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.648	0,82	2,91	20,41
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	259,73	-0,34	-2,08	13,13
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	22.725	0,57	3,24	24,12
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.317	-0,62	-2,16	2,07
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,41	0,02	0,04	0,03
Euro - US\$/€ (**)	1,19	0,5	2,2	12,4
Iene - ¥/US\$ (**)	112,54	0,5	-0,6	-1,7
Libra - US\$/£ (**)	1,35	0,9	2,4	8,1
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	18,63	0,3	-3,2	-9,5
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,61	-0,1	-0,6	-4,1
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	189,17	-1,7	1,6	-0,1
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	63,57	0,7	4,4	26,0
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.273	-0,7	-0,4	8,7
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	986	-0,7	1,3	-4,5
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	342	0,8	-2,0	1,5
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	144	0,1	3,5	-3,9

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Veleccio / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários Alexandre Stiubiener Himmestein / Camila Medeiros Tanomaru / Felipe Yamamoto Ricardo da Silva / Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)